



PROPAGAÇÃO VEGETATIVA POR ESTACAS SEMILENHOSAS DE LICHIEIRA SOB EFEITO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO

Lucas Moreira Santos¹, Thiago Emmanuel Fagan Rico¹, Patrícia da Costa Zonetti²

RESUMO: A Cultura da lichia no Brasil ainda é pouco difundida, provavelmente devido à produção tardia e/ou à difícil propagação dessa espécie, acarretando numa pequena oferta desse fruto no mercado. Em contrapartida ocorre uma grande demanda nos grandes centros consumidores e para exportação, resultando assim em preços muito interessantes para os lichicultores brasileiros. A técnica mais viável para a propagação dessa espécie tem sido a produção de mudas por estaquia, sendo uma prática simples, com baixo custo de produção, baixa variabilidade genética, além de proporcionar precocidade às plantas. Porém essa técnica quando realizada individualmente pode não resultar em mudas com as qualidades desejadas, posteriormente comprometendo produtividade e longevidade das plantas. A prática de estaquia pode ser incrementada com a aplicação exógena de reguladores de crescimento, principalmente as auxinas, tais como o ácido indolbutírico (AIB), que favorece o balanço hormonal da planta, melhorando o enraizamento das estacas. Sendo assim, o presente estudo objetiva avaliar a propagação vegetativa de estacas semilenhosas de lichieira, com utilização de ácido indolbutírico, bem como investigar o desenvolvimento das estacas em função das concentrações deste fitohormônio, através da análise dos parâmetros estabelecidos. Para tanto serão analisadas estacas de *Litchi chinensis* Sonn coletadas no terço final do mês de Outubro de 2008, de ramos terminais de lichieiras sadias e vigorosas cultivadas na região noroeste do estado do Paraná. Os tratamentos consistirão da imersão de aproximadamente 2 cm das bases das estacas em soluções de ácido indolbutírico nas concentrações de: 0; 1.000; 2.000, 3.000 e 4.000 mg/L por 15 segundos e 100; 200, 300 e 400 mg/L por 24 horas sendo que cada concentração consistirá em um tratamento de avaliação, totalizando nove tratamentos. Após 100 dias do preparo das estacas serão avaliados: número de gemas brotadas, pegamento, enraizamento e comprimento da estaca. Os resultados obtidos serão submetidos à análise de variância e as médias entre os tratamentos serão comparadas pelo teste de Scott Knott, a 5% de probabilidade. Para estabelecer a relação entre as concentrações será feita análise de regressão para os níveis variando de 0 a 4.000mg/L e de 100 a 400mg/L. O experimento será conduzido em casa de vegetação do viveiro de mudas do Centro Universitário de Maringá, localizado na Av. Guedner, 1610 no Jd. Aclimação no município de Maringá, Estado do Paraná. A partir dos dados obtidos espera-se iniciar e/ou desenvolver uma linha de pesquisa em que se venha utilizar o ácido indolbutírico (AIB) na produção de mudas via propagação vegetativa por estacas de lichieira em escala comercial, visando viabilizar a expansão dessa frutífera. Dessa forma, tal estudo poderá proporcionar ganhos para a fruticultura brasileira, potencializando o cultivo da lichia, trazendo uma nova opção de renda aos fruticultores e incrementando a oferta dessa fruta, tanto no mercado interno, quanto na exportação.

PALAVRAS-CHAVE: Auxina; Estaquia; *Litchi chinensis* Sonn.

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar). lucasss_01@hotmail.com, thiago_rico@hotmail.com

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. zonetipat@yahoo.com.br